

Autora: Ana Caroline Martins Gervasio

Co-Autores: João Victor S. Pimentel, Júlia Silva M. Mundim, Janaina Paiva Curi,  
Thiago Leite Beaini

Faculdade de Odontologia Universidade Federal de Uberlândia

## INTRODUÇÃO:

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública no qual ainda é difícil estabelecer a relação existente entre esse tipo de violência e as regiões anatômicas mais afetadas, visto que há frequente subnotificação. A face é uma das partes do corpo mais visadas, pois esse tipo de violência se diferencia pela tentativa de subjugar o outro com uso de força.

## Revisão da Literatura

Nas bases de dados de busca, procurou-se publicações em português e inglês, sem restrição de data. Foram utilizados descritores: região da face mais afetada pela violência contra a mulher. Os artigos encontrados corroboraram para o fato de que a face é a região mais afetada em caso de violência doméstica, seguida dos membros superiores. Na face, o terço médio foi relatado como mais acometido, sendo composto pelos ossos maxila, os rebordos orbitários, o osso nasal e o zigomático, que se articulam ao osso temporal, esfenóide, lacrimal, frontal e palatino.

## CONCLUSÃO:

Conclui-se que a literatura confirma que a face é a região mais frequente de lesões, portanto bastante vulnerável. É comum o relato de fraturas, causando danos estéticos e funcionais. Sendo área de atenção da odontologia é importante que os profissionais dessa área estejam atentos a suspeitas de violência contra a mulher.

## OBJETIVO:

O objetivo desse trabalho é o de revisar a literatura para determinar as áreas mais afetadas em casos de agressão física contra as mulheres.

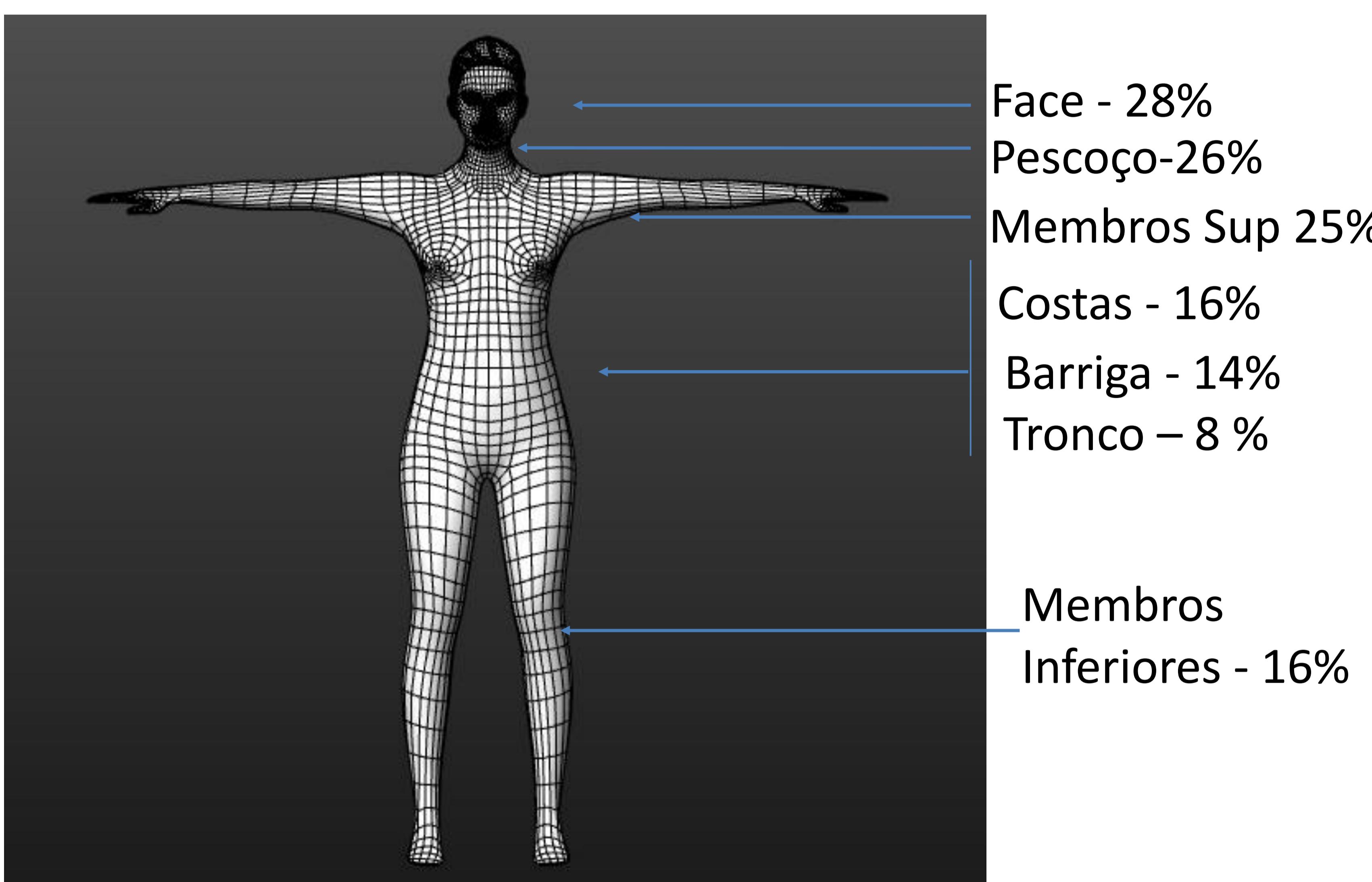


Figura 1- Prevalência de lesões no corpo nos casos de violência contra a mulher: média dos artigos encontrados (Fonte: própria)

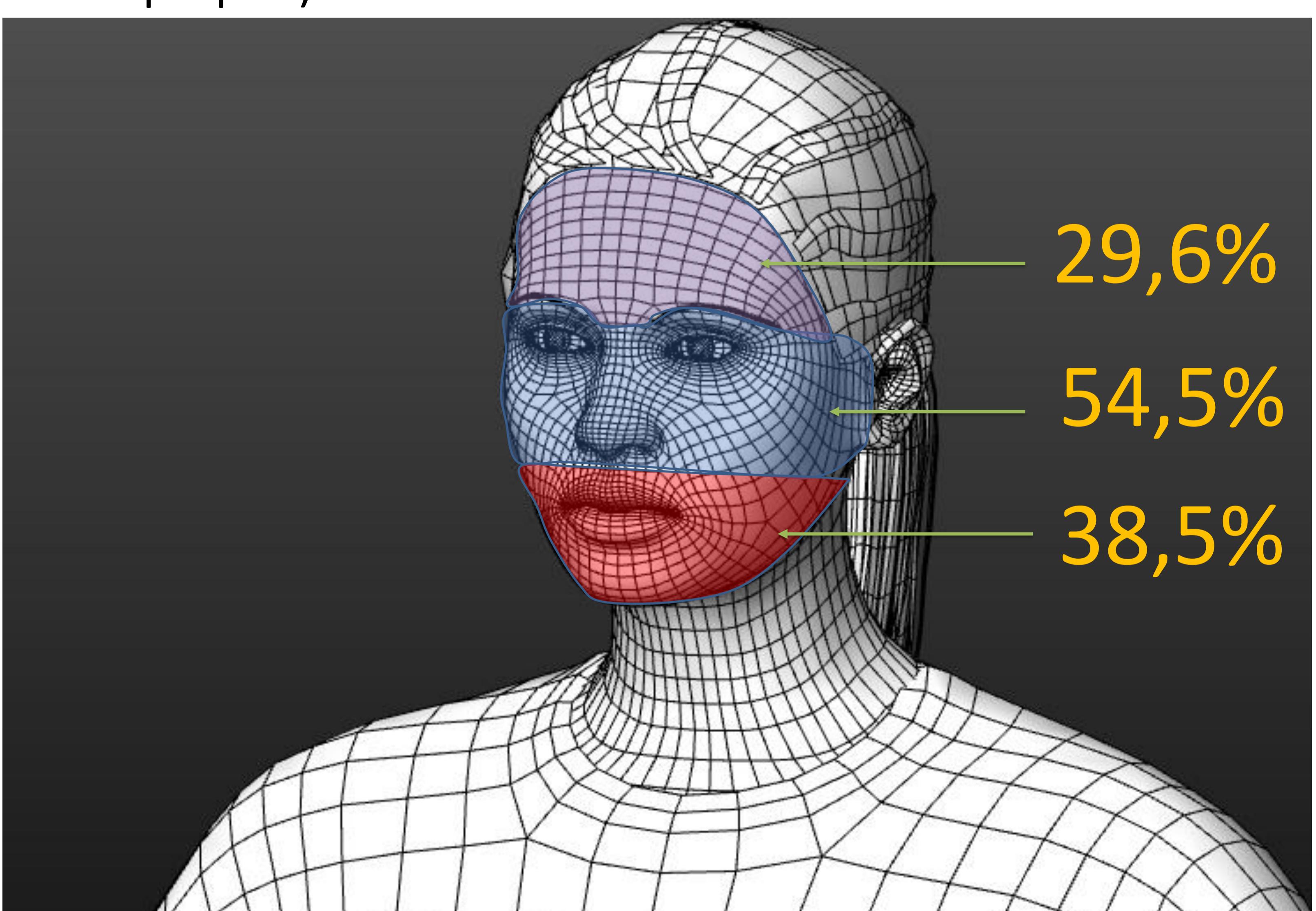


Figura 1- Prevalência de lesões na face nos casos de violência contra a mulher: média dos artigos encontrados (Fonte: própria)

## Principais referências

- DE VIOLENCIA INTERPERSONAL, Mujeres Víctimas. Epidemiological profile and characterization of oral and maxillofacial injuries in women victims of interpersonal violence. *Int. J. Odontostomat.*, v. 10, n. 1, p. 11-16, 2016.
- GARCEZ, Ramiro Heleno Mesquita et al. Caracterização de lesões bucomaxilofaciais decorrentes de agressão física: diferenças entre gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 1143-1152, 2019.
- JARDIM, Ellen Cristina Gaetti et al. Tratamento de fratura complexa de terço médio de face associada a ferimento extenso. *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION*, v. 3, n. 3, 2014.

- LE, Bach T. et al. Maxillofacial injuries associated with domestic violence. *Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, v. 59, n. 11, p. 1277-1283, 2001.
- SANTANA, Jobson Luiz Bezerra de et al. Body and facial injuries in women submitted to check body of tort in Recife/PE, Brazil. *Odontologia Clínico-Científica (Online)*, v. 10, n. 2, p. 133-136, 2011.
- SCHRAIBER, Lilia Blima et al. Violence against women: a study in a primary healthcare unit. *Revista de saude publica*, v. 36, n. 4, p. 470-477, 2002.